

CPI estima que deputado recebeu mais de US\$ 1 milhão em suas contas bancárias, entre 1989 e 1993

Ibsen ficou milionário em quatro anos

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — A descoberta de novos depósitos ontem nas contas bancárias do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) complicou muito a sua situação. Ibsen vinha justificando que vendera bens e por isso reunira uma poupança de US\$ 160 mil, depositada na Caixa Econômica e bloqueada pelo Governo Collor, em março de 1990. A CPI da máfia do Orçamento, no entanto, descobriu, por exemplo, que em apenas um dia, 23 de abril de 1991, ele depositou em sua conta do Banco Meridional, em Uruguaiana (RS), um cheque de US\$ 172 mil (Cr\$ 43,4 milhões na época). Os recursos das cadernetas de poupança continuavam bloqueados e ele não apresentou qualquer alteração de patrimônio para justificar a origem desse dinheiro.

Além da poupança e desse cheque, Ibsen terá que explicar ainda a origem e a destinação do depósito de US\$ 340 mil na sua conta do Banrisul, em 89. Na análise feita pela CPI, Ibsen recebeu, em todas as contas conhecidas, mais de US\$ 1 milhão, entre 1989 e 1993.

— E muito dinheiro. Toda hora a CPI acha novos depósitos milionários — lamentava ontem um integrante da comissão.

A CPI está rastreando agora o cheque de US\$ 172 mil depositado no Banco Meridional. Parte dessa quantia, US\$ 87,3 mil, foi sacada em cheque, na boca do caixa, no dia seguinte ao depósito. Outra parte, de US\$ 79 mil, foi compensada em cheque emitido no mesmo dia do depósito. Os extratos bancários do Banco Meridional mostram que em abril de 1991 Ibsen recebeu, além dos US\$ 172 mil, pequenos depósitos variáveis entre US\$ 100 e US\$ 200, todos em dinheiro.

A CPI informara a Ibsen que havia um total de US\$ 160 mil em sete poupanças suas na Caixa Econômica Federal, à época do bloqueio dos cruzados. Imediatamente, Ibsen passou a trabalhar com esses números para explicar que se desfizera de alguns bens para somar esses valores. Tentou

justificar os depósitos periódicos em sua conta, fora de época de pagamento de

salários, como rendimento e depois desbloqueio dos cruzados. Só que nenhuma das datas bate, sequer, com os efeitos do bloqueio.

No dia seguinte, a CPI descobriu o depósito em outro estabelecimento bancário, o Banrisul, no valor de US\$ 340 mil, em 1989. Parte dessa quantia poderia ter sido transferida para a Caixa, nas poupanças. Mas tudo ficou bloqueado e o depósito de US\$ 172 mil em 1991 proveio de outra fonte de renda que, segundo integrantes da CPI, provavelmente era ilícita.

Os argumentos do deputado apresentados aos integrantes da CPI e repetidos em entrevistas para justificar a poupança esgotaram o seu arsenal de explicações para depósitos futuros encontrados em outras contas suas em plena vigência do Plano Collor. Na sua primeira visita à subcomissão dos bancos, na quarta-feira, Ibsen perguntara sobre a existência de um possível depósito encontrado no Banco Meridional. Como o extrato desse banco não havia chegado, recebeu a informação extra-oficial de que esse depósito não constava dos relatórios bancários. Ibsen ficou mais tranquilo. Mas, na noite de quarta-feira, ligou para os integrantes da CPI reunidos na subcomissão de bancos.

— A imprensa está me procurando sobre uma movimentação financeira no Barinsul. Existe isso? — perguntou o deputado.

A resposta foi afirmativa e acrescida de outra informação, a de que também era procedente o depósito de US\$ 172 mil em sua conta no Banco Meridional. Ibsen fez uma pergunta que foi considerada “no mínimo curiosa” por um integrante da Comissão, já que se tratava de um valor altíssimo:

— Foram em cheque ou dinheiro? — perguntou ele.

Todos os levantamentos feitos até agora pela CPI sobre a movimentação bancária de Ibsen Pinheiro confirmam as informações iniciais divulgadas pelo GLOBO: ele recebeu depósitos periódicos antes e durante o bloqueio de cruzados.

Editoria de Arte

As principais acusações e as explicações do deputado

FATOS		DEFESA DE IBSEN
Cheques de Genebaldo	A CPI, baseada em extratos bancários do deputado, calcula que os depósitos totalizaram US\$ 51 mil	Ibsen afirma que foram cerca de US\$ 30 mil
Caminhonete	Os cheques seriam para comprar uma caminhonete F-1000, que não poderia custar US\$ 51 mil.	O deputado diz que o veículo passaria por adaptações que elevariam seu preço em 60%
Depósitos em 1989 e 1990	Havia depósitos periódicos para o deputado, conforme apurou a CPI. Eles eram entre US\$ 8 mil e US\$ 14 mil	Ibsen não explica. Diz que não foram feitos tais depósitos
Nota da CEF	O GLOBO descobriu que uma carta do gerente da agência da Caixa no Congresso dava explicações falsas: dizia que Ibsen recebia rendimentos e parcelas de depósitos bloqueados dos cruzados entre 29/1/91 e 10/9/93. Os cruzados, no entanto, só começaram a ser liberados em agosto de 1991.	Foi Ibsen quem distribuiu a carta à imprensa.
Poupança	Os extratos bancários revelam depósitos em caderneta de poupança da CEF no valor de US\$ 160 mil, que foram bloqueados pelo Plano Collor.	Segundo Ibsen, essa poupança foi o resultado da venda de cem hectares de terra e uma casa de praia, além de outras poupanças antigas



“Não pretendo participar, como vítima, dessa carnificina,”

Ibsen Pinheiro

“Relegou-se a plano secundário a manipulação do Orçamento,”